

**Programa de Capacitação em Técnicas de Agroecologia e Agricultura Orgânica,
Instituto Planeta Água, Barra do Jacuípe, Camaçari, Bahia.**

SALIM, Mateus Vieira da Cunha. Instituto Planeta Água de Pesquisas Ambientais e Educacionais - IPAPAE, matuteus@hotmail.com; ARANTES, Tiago da Cunha. IPAPAE, instituto@planetaagua.net.

Resumo

Programa realizado pelo Instituto Planeta Água que tem por objetivos: capacitar moradores de Barra do Jacuípe e região em princípios e técnicas de agroecologia e agricultura orgânica, através da realização de cursos gratuitos de curta duração, e a recuperação de uma área de preservação permanente (APP) degradada através da implementação de uma zona de produção orgânica de alimentos, onde está sendo realizado o treinamento de extensão em agroecologia e agricultura orgânica. O primeiro módulo foi realizado em Março de 2009, com carga horária de 40 horas, e a participação de 15 alunos inscritos. Neste módulo foi realizada a implementação da zona agroecológica constituída até o momento por composteira, sementeira, 7 hortas ferraduras (39 espécies alimentícias e florestais), 2 espirais de ervas (14 espécies aromáticas e medicinais) e sistema agroflorestal (39 espécies alimentícias e florestais). Ao final de cada módulo os alunos recebem certificados e materiais didáticos gratuitos.

Palavras-chave: Sistema agroflorestal, recuperação de áreas degradadas, ensino.

Contexto

Barra do Jacuípe, distrito localizado no litoral norte da região metropolitana de Salvador (BA), de grande potencial turístico e ambiental, caracteriza-se pelo rápido processo de expansão imobiliária, levando a população nativa, carente de oportunidades e condições de vida dignas, aos empregos gerados pelo desenvolvimento desenfreado e impactante como a construção civil em condomínios de luxo, geralmente em desacordo com condutas ambientalmente sustentáveis. A agricultura orgânica é amplamente aceita devido aos baixos custos para sua realização e pela geração de produtos orgânicos, propiciando uma alternativa econômica viável e ambientalmente sustentável. Pode-se afirmar que a agricultura orgânica pode ser um caminho a ser percorrido para a busca da sobrevivência harmônica do ser humano com o seu planeta (MAZZOLENI e NOGUEIRA 2006).

Desta forma a realização de cursos de capacitação em agroecologia e agricultura orgânica passa a ser de fundamental importância como uma medida para formar agentes multiplicadores que atuem em suas comunidades, realizando práticas de agricultura sustentável com conseqüente melhoria da qualidade de vida e manutenção dos escassos recursos naturais.

O Instituto Planeta Água de Pesquisas Ambientais e Educacionais é uma ONG, sem fins lucrativos, fundada no ano de 2000, com sede em Barra do Jacuípe, que atua em parceria com a comunidade local. Educação ambiental, artesanato, capoeira, alfabetização de adultos, reuniões do conselho gestor ambiental local, e parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia são algumas das realizações da comunidade e do Instituto desde sua fundação. Desta forma, a combinação da pesquisa ecológica e da ação conservacionista pode proporcionar benefícios diretos tanto às comunidades como à vida selvagem: a restauração de paisagens através da incorporação de questões sociais, econômicas e institucionais, além da colaboração de vários segmentos das comunidades locais como seu objetivo básico (CULLEN JR. et al., 2003).

Descrição da experiência

O programa de agroecologia e agricultura orgânica do Instituto Planeta Água caracteriza-se como experiência de ensino, extensão e divulgação da agroecologia. Composto de 4 módulos de cursos

gratuitos de 1 mês de duração (40h) cada, realizados na sede do Instituto Planeta Água (Barra do Jacuípe, Bahia), localizado na margem do Rio Jacuípe, área de manguezal e restinga. O primeiro módulo foi realizado em Março de 2009, e contou com a participação de 15 alunos inscritos, moradores da região de idades e ocupações variadas. Neste módulo foram abordados os temas: planejamento agroecológico, interpretação e análise do meio e solos – composição e fertilidade.

O segundo módulo teve início em Maio e ainda está em andamento. Estão sendo abordados os temas: modelos agroecológicos de plantio e manejo de agroecossistemas. O terceiro módulo será realizado em Agosto e abordará o tema de beneficiamento de produtos. O quarto módulo será realizado em outubro e abordará o tema de formação de cooperativas. Ao final de cada módulo os alunos recebem certificado e material didático gratuito. A realização do programa envolve a comunidade local, o Instituto Planeta Água com o apoio da Fundação Itaú Social S/A, estudantes e profissionais de Ciências Biológicas. Para a realização deste projeto, durante um ano, está sendo utilizada a quantia de R\$25.000,00 para financiar gastos como: materiais necessários para o curso, material didático e certificado, e mão-de-obra (1 professor e 1 monitor).

Resultados:

Foi realizada a implementação da zona agroecológica, em uma área degradada, constituída até o momento por composteira, sementeira, 7 hortas ferraduras¹ (39 espécies alimentícias e florestais) (Tab. 1), 2 espiral de ervas (14 espécies aromáticas e medicinais) (Tab. 2) e sistema agroflorestal (39 espécies alimentícias e florestais) (Tab.1) (Fig.2). Podemos observar a multiplicação dos conhecimentos e experiências em agroecologia, de acordo como relatos dos participantes do programa, assim como a familiaridade com os assuntos abordados, valorização da agricultura orgânica, e atuação destes alunos (Fig.1) como agentes multiplicadores da agroecologia em suas comunidades, através de projetos de educação ambiental e recuperação áreas degradadas. As principais dificuldades enfrentadas são as condições microclimáticas da área trabalhada, a exemplo da escassez de água seguida do encharcamento do terreno em poucos meses, bem como a baixa fertilidade do solo devido ao alto grau de degradação da área trabalhada, a presença da espécie exótica invasora conhecida como cipó-chumbo (**Cuscuta racemosa** Mart. et Humb.) e o baixo interesse da população local em querer participar do curso.

1

- Horta em formato de ferradura com o solo do canteiro coberto com palha e circundado por valas de armazenamento e infiltração d'água. Este tipo de formato facilita o manejo e permite cultivar um grande número de espécies.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Nomes populares e científicos do sistema agroflorestal e hortas ferradura.

Nome popular	Nome científico
Abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L.
Amendoim	<i>Arachis hypogaea</i> L.
Amora	<i>Morus nigra</i> L.
Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> L.
Bucha	<i>Luffa cylindrica</i> (L.) Roem.
Cabaça	<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.
Cana	<i>Saccharum officinarum</i> L.
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.
Chaya	<i>Cnidoscolus aconitifolius</i> (Miller) I. M. Johnston
Côco	<i>Cocos nucifera</i> L.
Embaúba	Cecropia glaziovii Snethl.
Fava	Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.
Feijão branco	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.
Feijão de porco	<i>Canavalia ensiformis</i> DC.
Feijão fradinho	Vigna unguiculata (L.) Walp.
Feijão preto	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.
Girassol	Helianthus annuus L.
Guandu	Cajanus cajan (L.) Millsp.
Ingá de metro	<i>Inga edulis</i> Mart.
Jacarandá	Jacaranda sp.
Jamelão	Syzygium cumini (L.)
Leucena	Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit
Licurioba	<i>Syagrus schizophylla</i> (Mart.) Glassman
Mamona	Ricinus communis L.
Manga	Mangifera indica L.
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz
Massaranduba	Manilkara sp.
Melancia	<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad.
Milho	<i>Zea mays</i> L.
Morango	Fragaria sp.
Mucuna preta	Mucuna aterrima (Piper & Tracy) Merr.
Nim	Azadirachta indica A. Juss.
Ora pro nobis	Pereskia aculeata Mill.
Pião roxo	<i>Jatropha curcas</i> L.
Pinha	<i>Annona squamosa</i> L.
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.

TABELA 2. Nomes populares e científicos das espécies das espirais de ervas.

Nome popular	Nome científico
Alho	Allium sativum L.
Alumã	<i>Vernonia bahiensis</i> Tol.
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.
Boldo-chileno	<i>Peumus boldus</i> Mol.
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.
Citronela	Cymbopogon winterianus Jowitt
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.
Hortelã da folha grossa	<i>Mentha piperita</i> L.
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Mostarda	Brassica alba (L.) Rabenh.
Ora pro nobis	Pereskia aculeata Mill.



FIGURA 1. Horta ferradura e alunos que participaram do primeiro módulo do curso. Instituto Planeta Água, Barra do Jacuípe-BA.



FIGURA 2. Sistema agroflorestal com 39 espécies. Instituto Planeta Água, Barra do Jacuípe-BA.

Referências

CULLEN Jr., L. et al. Trampolins ecológicos e zonas de benefício múltiplo: ferramentas agroflorestais para a conservação de paisagens rurais fragmentadas na Floresta Atlântica Brasileira. *Natureza & Conservação*, Curitiba, v. 1, n.1, p. 37-46, 2003.

MAZZOLENI, E.M.; NOGUEIRA, J.M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Rio de Janeiro, v. 44, n.2, p. 263-293, 2006.